

## O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO AMAZONAS

### EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN TIMES OF PANDEMICS IN THE AMAZON

### EDUCACIÓN REMOTA DE EMERGENCIA EN TIEMPOS DE PANDEMIAS EN LA AMAZONIA

Felipe da Costa Negrão\*

Priscila Eduarda Dessimoni Morhy\*\*

Alexandra Nascimento de Andrade\*\*\*

Darianny Araújo dos Reis\*\*\*\*

#### RESUMO

O isolamento social decorrente do novo coronavírus modificou as formas de trabalho nas escolas e universidades, impondo um exercício de ressignificação da identidade docente. As tecnologias digitais, outrora subutilizadas no campo do ensino, têm sido responsáveis pela continuidade dos calendários acadêmicos/escolares, oportunizando o desenvolvimento de novos saberes por parte dos professores. Sendo assim, o objetivo deste artigo é mapear os desafios e dificuldades experienciadas por professores de escolas e universidades públicas do Amazonas por meio de questionário. Para isso, realizou-se pesquisa exploratória com 46 professores da esfera pública, atuantes na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Ensino Superior. Os resultados contribuem para o entendimento do “novo” cenário da educação pública no estado do Amazonas, evidenciando que a ausência de formação continuada em tecnologias digitais, as limitações de conexão em rede e o retorno raso do aprendizado dos alunos são as principais dificuldades oriundas dessa experiência remota. As conclusões inferem a necessidade de investimentos no âmbito educacional, tanto em recursos tecnológicos, quanto em formação docente, além disso, o ensino remoto tem exigido a adoção de uma cultura tecnológica que ainda trilha os primeiros passos na sociedade, em especial no Amazonas.

**Palavras-chave:** Ensino pela Internet. Ensino por Multimeios. Tecnologia e Educação.

\* Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69067-005. E-mail: [felipenegrao@ufam.edu.br](mailto:felipenegrao@ufam.edu.br)

\*\* Mestra em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora Substituta da área de Ensino do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69067-005. E-mail: [primorhy@hotmail.com](mailto:primorhy@hotmail.com)

\*\*\* Mestra em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pedagoga na Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino de Amazonas (Seduc-AM). Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Argonauta, 252, Distrito Industrial 2, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69007-057. E-mail: [alexandra\\_deandrade@hotmail.com](mailto:alexandra_deandrade@hotmail.com)

\*\*\*\* Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/Portugal). Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69067-005. E-mail: [darvreis@ufam.edu.br](mailto:darvreis@ufam.edu.br)



acerca do ensino remoto, dividindo opiniões quanto à sua efetividade e real alcance da aprendizagem dos alunos, explicitando lacunas e abrindo espaço para a investigação desse “novo” modo de fazer educação (NEGRÃO, 2021).

A orientação de ficar em casa, medida de prevenção orientada pelos Órgãos de Saúde, visando à diminuição da propagação do vírus, por sua vez, desdobrou-se em inúmeros conflitos políticos e sociais, ampliando discussões acerca da crise econômica, perdas irreparáveis no ano letivo, descortinando também o caos na área de saúde do país, em que a falta de aparelhos, insumos e até mesmo oxigênio intensificou o número de mortes em 2021.

No Amazonas, cenário deste estudo, a pandemia ganhou proporções extremas, colapsando os Sistemas de Saúde e Funerário, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. O debate acerca do controle da doença e as políticas de vacinação no Estado ganharam as manchetes dos noticiários em todo o mundo, desvelando condutas políticas corruptas e desvios financeiros que, inclusive, foram alvo de investigações por meio da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19. Tal movimento de corrupção tem impactado o árduo trabalho dos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia.

Em meio ao caos da saúde amazonense, as Secretarias de Educação elencaram possibilidades para a continuidade do calendário letivo por vias remotas com tecnologias digitais (TD). Por esse motivo, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão: *Quais foram os desafios e dificuldades experienciadas por professores do ensino público em tempos de pandemia no Amazonas?*

No contexto da Educação Básica, os professores passaram a assumir a função inicial de “*YouTubers*”, virtualizando o ensino por meio de plataformas digitais, dividindo as atribuições de planejamento em jornadas pedagógicas com as gravações, cortes e edições de vídeo e avaliações construídas através de formulários (NEGRÃO; DAVIM, 2020). No Ensino Superior, as aulas foram suspensas e, após inúmeras discussões em seus Colegiados internos, as universidades públicas e institutos federais passaram a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Amazonas.

Um “novo” jeito de professorar que exigiu muita paciência e destreza para lidar com propostas educacionais a partir da interação com tecnologias digitais, por tantos anos subutilizadas no campo educacional. Além disso, os professores se viram no desafio de assegurar a qualidade das aulas, mesmo que o espaço virtual apresentasse limitações e entraves que prejudicariam o *feedback* imediato dos estudantes, ou, mais ainda, que, em



alguns casos, o acesso e permanência nas aulas remotas síncronas fosse prejudicado por conta das desigualdades socioeconômicas.

A pandemia ainda tem representado uma ameaça para o processo de ensino e aprendizagem presencial em todo mundo, portanto o debate atual aduz sobre a eficácia das TD aplicadas à Educação Básica e Superior pública, evidenciando discussões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas. Sobre isso, o isolamento social e as práticas pedagógicas por meio do ERE despontaram a necessidade do exercício reflexivo sobre a prática docente, principalmente para incentivar uma atuação profissional que não tolere concessões político-partidárias e “puxadinhos pedagógicos” (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Dado o contexto, este artigo teve o objetivo de mapear os desafios e dificuldades experienciadas por professores de escolas e instituições de ensino superior públicas do Amazonas através da pesquisa exploratória com questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado via *Google Forms* e distribuído através do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*. O estudo justifica-se por dar voz aos professores que têm assumido o compromisso com a educação e formação de crianças, jovens e adultos em um período sombrio que, apesar dos avanços da vacina, ainda não tem data para terminar.

## 2 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia causada pela COVID-19 e a necessidade do distanciamento social desencadearam vários fatores na retomada das aulas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), exigindo um exercício de ressignificação das práticas pedagógicas da equipe educativa (NEGRÃO; MORHY, 2020).

Portanto, o ERE caracteriza-se por um conjunto de “[...] atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia” (ALVES, 2020, p. 358).

O ERE trouxe consigo algumas características da educação tradicional, conteudista e pouco participativa em detrimento da dificuldade dos estudantes com a conexão e a exaustão dos alunos e professores que precisaram lidar com a limitação de equipamentos tecnológicos, escancarando a desigualdade social, especificamente dos estudantes da esfera pública. Fatidicamente, a quarentena evidenciou a “injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido” (SANTOS, 2020, p. 21).





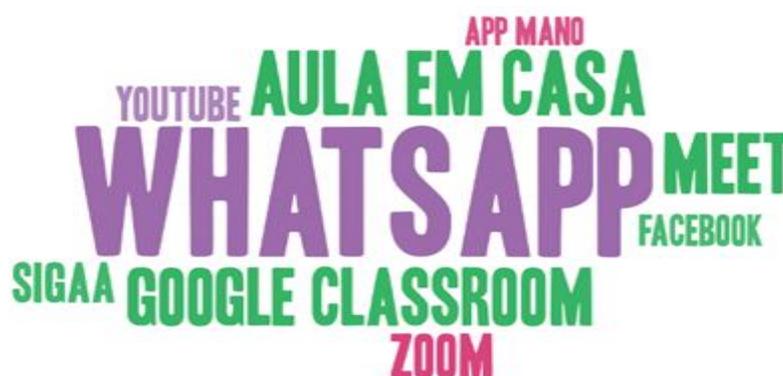






## 4.2 Ensino com tecnologias digitais: dificuldades e perspectivas

As transcrições das respostas dos professores participantes do estudo evidenciam a adesão em massa pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, bem como outros destacados na Figura 4. A opção em se comunicar mediante o *WhatsApp* ancora-se na facilidade do envio de mensagens de texto, áudios, vídeos curtos, fotos e arquivos em diferentes extensões. O aplicativo gratuito já era parte da rotina pessoal dos profissionais de educação, de modo que, na pandemia, ganhou destaque ao ser indicado para fins de estudo, solução de dúvidas, controle de frequência e participação dos alunos.



**Figura 4** - Nuvem de palavras sobre as tecnologias digitais no ERE  
Fonte: Elaborado pelos autores com base no questionário aplicado aos participantes.

As práticas pedagógicas com o *WhatsApp* basearam-se na possibilidade do rápido compartilhamento de experiências e/ou atividades entre professores e alunos, além de viabilizarem o amplo debate. Vale pontuar que, no caso da Educação Básica, o aplicativo tem sido o principal meio para coleta das evidências,<sup>2</sup> exigidas em inúmeros relatórios das Secretarias de Ensino do Amazonas.

Em 19 de março de 2020, o Decreto nº 42.087 (AMAZONAS, 2020a) estabeleceu a suspensão das aulas da rede pública estadual de ensino em todos os municípios do Estado por um período de mais 15 dias, totalizando 30 dias sem aulas, o que gradativamente foi sendo ampliado em detrimento do descontrole de casos de COVID-19 na região. Assim, para fins de esclarecimento, o Quadro 1 apresenta algumas orientações em relação ao período de regime especial de aulas não presenciais (teletrabalho).

<sup>2</sup> As evidências consistem em fotos, vídeos e demais registros que os pais e responsáveis de crianças em fase de escolarização deveriam enviar nos grupos de *WhatsApp* das turmas, de modo que tais registros eram encaminhados às Secretarias de Educação, por meio de relatórios e pastas no *Google Drive*, a fim de validar o ensino remoto em tempos de pandemia.







A maioria dos participantes deste estudo indicaram ausência de formação continuada em tecnologias educacionais até a realização da pesquisa, o que segundo eles ocasionou limitações para o trabalho pedagógico por meio de mídias. Por isso, este tópico elucida a voz dos professores e professoras acerca de suas principais dificuldades na condução do ensino remoto emergencial.

Na visão dos docentes participantes, o maior obstáculo do ERE está na qualidade da internet, o que dificulta o acesso dos estudantes e inviabiliza a interatividade, o controle de frequência e até mesmo o próprio aprendizado, fator primordial e bastante delicado durante esse período de distanciamento social.

*Penso que a maior dificuldade, talvez, seja o acesso [à internet]. Trabalho muito tempo em EaD com turmas do interior do Estado, e as condições de acesso são precárias, de modo que o espaço urbano não fica longe disso, pois nem todos os alunos têm internet em casa.  
(Professor 11 – Questionário via Google Forms).*

*Não seria dificuldade em ministrar aulas, mas o acesso dos alunos, pois muitos não têm internet em casa, atrapalhando o feedback para tirar dúvidas.  
(Professor 18 – Questionário via Google Forms).*

As falas referentes ao acesso à internet na Região Norte reforçam a desigualdade social ampliada na pandemia, uma vez que mesmo nascidos na geração Y, possuindo habilidades de nativos digitais, as classes menos favorecidas sofrem com dificuldades de acesso à rede, algo que para muitos é intangível.

Certamente, a pandemia descortinou alguns grupos que têm permanecido à margem de direitos básicos, vivendo historicamente quarentenas em seus cotidianos, o que nos impulsiona a refletirmos que, contrariamente ao que é evidenciado pela mídia e organismos internacionais, a quarentena não somente evidencia esses grupos, como enfatiza a injustiça e as diferenças sociais e o acesso à internet que ainda não chegou a todos (SANTOS, 2020), especialmente no Amazonas – estado de realidades diversas e plurais.

O ensino para “privilegiados” no ERE aumentou, encobrindo as realidades socioeconômicas e reforçando discursos de meritocracia a fim de assegurar o calendário letivo, sem um olhar que pudesse analisar os diferentes contextos presentes em nosso Estado, bem como verificar as possibilidades tecnológicas de professores e alunos para a realidade educacional instaurada. O comentário de Professor 18 refere-se muito mais às escolas, embora uma parcela do público do ensino superior e educação profissional também tenha enfrentado problemas similares.

Em paralelo às dificuldades citadas anteriormente, as Secretarias de Ensino passaram a adotar “Diretrizes Técnico Pedagógicas” para aulas remotas (MANAUS, 2021), exigindo do docente o cumprimento de evidências (fotos, vídeos, *prints* de interações no *WhatsApp*) a fim de que pudessem compor o *drive* da escola. Tais evidências se configuram em documentação pedagógica a ser analisada e estudada para avaliação de todo o percurso pedagógico do professor em tempos remotos.

Na Educação Infantil, especificamente, as professoras participantes retrataram um cenário de acúmulo de atividades em que o preenchimento de formulários, envio e controle de fotos, atividades lúdicas, vídeos diversos e adequação/mudança constante do planejamento marcaram o movimento inicial do ERE. As normativas previstas nas Diretrizes Técnico-Pedagógicas para aulas remotas (MANAUS, 2021) orientavam que as docentes organizassem como instrumentos de evidências: a) pastas com as fichas de planejamentos semanais por turma; b) pasta de evidências contendo fotos e vídeos elaborados pelas professoras e famílias; c) pasta de Horário de Trabalho Pedagógico (HTP), organizadas por semana; d) diário de classe por turma com a assinatura em manuscrito, contendo os registros das atividades e aspectos experienciais digitados.

As dificuldades citadas se entrelaçam com as dificuldades de formação para a elaboração de vídeos e a inserção das TD nas atividades diárias, conforme a resposta da professora 23.

*As dificuldades que tenho são com os conhecimentos de tecnologia que facilitem o envio de vídeos mais compactos para surdos e ouvintes. Tenho problemas para editar, além de produzir meus vídeos com meu celular de forma bem caseira.  
(Professora 23 - Questionário via Google Forms).*

As dificuldades estruturais foram destacadas, sendo notadas e expressas nos relatórios das Secretarias de Educação, pois os professores, “da noite para o dia”, tiveram que adequar seus planejamentos e aulas em ambientes virtuais, visto que nem todos possuíam *notebook* e acesso à internet de qualidade, além de lidarem com as questões emocionais em um período de muitas perdas familiares em decorrência da pandemia. Ainda assim, os relatos dos participantes demonstraram que se tem buscado oportunizar um ensino remoto que atenda às necessidades atuais, com exceção do público da Educação Especial (Professora 23), que mesmo no formato presencial sofre com processos educativos, por vezes, excludentes e inacessíveis.



*O estresse psicológico em ter que responder mensagens fora do período em que estou sendo paga para trabalhar.*

*(Professor 29 – Questionário via Google Forms).*

*O número de mensagens para responder, ainda mais para quem tem duas turmas, como eu, isso gera muito estresse e cansaço.*

*(Professor 35 – Questionário via Google Forms).*

Os “pseudojuízes” que condenam o trabalho docente, restringindo-o a mera reprodução de conteúdo em formato de aulas, ou ainda, propagando a ideia de que os servidores públicos estavam em casa, sendo remunerados sem trabalhar, desconhecem a realidade educacional brasileira (NEGRÃO; RAMOS, 2020). O estresse é recorrente no discurso dos professores que têm prestado assistência em tempo integral para pais e alunos, que por vezes extrapolam o limite de horário cabível, gerando mais trabalho do que o habitual.

A carência de material de apoio, dificuldades com as plataformas, timidez para gravar vídeos e acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) também estiveram presentes nos discursos dos respondentes, nos obrigando a um exercício reflexivo para o pós-pandemia, uma vez que a pesquisa apresenta um mapeamento da situação educacional atual do Estado do Amazonas, descortinando deficiências estruturais, pessoais, pedagógicas e tecnológicas.

#### **4.2.2 Perspectivas para o ensino com tecnologias digitais**

A pandemia trouxe alguns dilemas vividos por anos no campo da educação para o centro do debate. Escolas sucateadas, superlotadas e com condições mínimas de higiene básica ganharam as páginas dos jornais. Professores enfrentando suas carências de acesso e domínio tecnológico, precisando assumir a docência através das telas. O cenário caótico de famílias que não acompanhavam a rotina de estudo dos filhos, e se viram na difícil tarefa de ensinar, sendo que boa parte desses pais pertencia à classe de trabalhadores com recursos limitados para a própria sobrevivência (PIMENTA et al., 2020).

O caos instaurado na saúde por conta do vírus e da insuficiência de políticas públicas efetivas de enfrentamento à pandemia assombrou também o campo educacional. A desordem ocasionada pela pandemia estremeceu o caos já instaurado (SANTOS, 2020), uma vez que a soberania de políticas neoliberais tem minimizado a responsabilidade do Estado quanto aos investimentos e assistência à população.

Sobre isso, as respostas dos professores direcionam para a construção de reflexões sobre as possíveis mudanças oriundas desse cenário nacional, verificando os pontos de atenção para um futuro presente no campo educacional, elencando indicadores para a criação de ações interventivas em curta e larga escala.

*É preciso que os professores tenham formação continuada na área de tecnologia.  
(Professor 1 – Questionário via Google Forms).*

*Deveria ter mudanças... não apenas neste ano letivo que já está prejudicado, mas no Sistema como um todo... é certo que não podemos mais seguir um currículo tão fechado e que deve ser cumprido a todo custo. A pandemia mostrou que isso não é possível. No entanto, não vejo nenhum movimento que indique qualquer mudança em nenhuma esfera.  
(Professor 3 – Questionário via Google Forms).*

*Acredito em novas perspectivas, pois teremos essa experiência como suporte para melhoria da educação a distância, além de melhorias nos aparatos tecnológicos a fim de torná-la mais inclusiva.  
(Professor 7 – Questionário via Google Forms).*

As expectativas de mudanças na visão dos docentes é de que o currículo escolar seja repensado em sua integralidade, uma vez que muitas foram as discussões acerca do cumprimento da quantidade mínima de dias letivos, além do próprio conteúdo curricular, reforçando uma ideia conteudista da educação, supervalorizada mesmo em tempos de pandemia.

Segundo o Professor 11, o “susto” das suspensões das aulas presenciais “obrigou” a adesão ao ERE por parte de todos os professores, entretanto nota-se que não houve a preocupação de estruturação de um currículo específico para esse momento, especialmente no Amazonas, Estado tão plural. Pelo contrário, o viés conteudista esteve em voga, acentuando uma lógica mercantilista de que quanto mais conteúdos, mais bem “preparados” estarão os estudantes.

O teor político, a inabilidade dos Governos Federal e Estadual, também dificultou o vislumbre de perspectivas positivas em relação ao cenário educacional, pois as cortinas de corrupção e despreparo para enfrentamento de crises foram abertas, conforme as descrições dos professores a seguir.

*[...] impera uma má gestão dos investimentos em educação e faltam políticas concretas dos atuais governos.  
(Professor 17 – Questionário via Google Forms).*

*A educação pública não muda há muito tempo, e quando muda, geralmente é para pior.  
(Professor 32 – Questionário via Google Forms).*













